

Relatório PROVISÓRIO de Investigação Técnica

(conforme previsto no n.º 3 do artigo 11º da Lei n.º 18/2012, de 07 de maio)

OLÍVIA RIBAU

A-3288- C

Relatório elaborado pelo Gabinete de Investigação de Acidentes Marítimos e da Autoridade para a Meteorologia Aeronáutica (GAMA), serviço da Administração Central do Estado que tem por missão investigar os acidentes e incidentes marítimos, com a maior eficácia e rapidez possível, visando identificar as respetivas causas, elaborar e divulgar os correspondentes relatórios e emitir recomendações em matéria de segurança marítima que visem reduzir a sinistralidade marítima.

O presente relatório foi elaborado respeitando as normas da Organização Marítima Internacional (IMO) e seguindo a Metodologia comum estabelecida pela União Europeia.

Conforme disposto na Lei 18/2012 de 07 de maio que transpõe a Diretiva 2009/18/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, as investigações do GAMA são independentes de organismos de regulação, operadores ou outros. Não é o objetivo de uma investigação determinar culpa ou responsabilidade.

Este relatório não deverá ser usado para ações judiciais e nem ser usado em tribunal como evidência.

As recomendações de segurança que resultam deste relatório não podem, em caso algum, criar uma presunção de responsabilidade ou de culpa. *Todas as horas são UTC+1 e todas as posições têm como datum geodésico de referência WGS84*

Informação e relatório disponível:

www.gama.mm.gov.pt

Correio eletrónico:

gpiam@gpiam.mam.gov.

Summary

At 19:11 on 06 October 2015, the 24.23mt Portuguese stern trawler built in 1988 OLIVIA RIBAU capsized and sank in very rough seas while inbound to Figueira da Foz harbor, Portugal, west coast, from where she departed the day before.

Two of her crew of seven survived, they successfully abandoned the vessel and were rescued.

There was a total loss of the fishing vessel.

There was no record of pollution or damage to the environment.

Resumo

No dia 06 de outubro de 2015, pelas 19:11 em aproximação à barra do porto da Figueira da foz, a navegar do quadrante Oeste, após terminada a faina de pesca e em condições de mar alteroso a embarcação de pesca OLIVIA RIBAU soçobrou e afundou na posição Latitude 40º 08.25'N e Longitude 008º 53.2'W à distancia de 0.3 milhas náuticas do molhe exterior norte do porto da Figueira da Foz.

Sobreviveram dois dos setes tripulantes que iam a bordo.

Houve perda total da embarcação.

Não houve registo de poluição, nem danos ao ambiente.

O acidente é classificado como muito grave conforme alínea c), do n.º 2 do artigo 3º da Lei n.º 18/2012, de 07 de maio.

Descrição

A embarcação OLIVIA RIBAU largou do porto da Figueira da Foz para a faina de pesca no dia 05 de outubro pelas 23:00 horas com 7 tripulantes a bordo.

Após terminada a faina, pelas 18:00 horas do dia 06 de outubro a mesma rumou ao porto da Figueira da Foz, para vender o pescado.

Fez a aproximação à entrada da barra pelo quadrante de Oeste com todos os tripulantes na ponte, juntamente com o mestre.

Durante a aproximação a embarcação foi colhida pela popa por uma vaga de altura equivalente à altura do pórtico de arrasto.

Imediatamente após a primeira vaga a embarcação adornou a



Figura 1- OLIVIA RIBAU A-3288-C



Figura 2 – OLIVIA RIBAU em aproximação do quadrante W ao porto da Figueira da Foz

Bombordo e foi novamente atingida por outras duas vagas que provocaram o seu soçobramento e afundamento na posição Latitude 48° 08.25'N e Longitude 008° 53.2'W, à distância de 0.3 milhas náuticas do molhe exterior norte da entrada do porto da Figueira da Foz. Do soçobramento resultaram 5 vítimas mortais e a perda total da embarcação. Não houve registo de poluição e nem danos ambientais.



Figura 3 – Primeira vaga a atingir a embarcação e que provocou o alagamento e consequente adormecimento a Bombordo



Figura 4 – OLIVIA RIBAU após a operação de reflutuação

ANÁLISE

A embarcação de pesca costeira OLIVIA RIBAU largou do porto da Figueira da Foz no dia 05 de outubro, pelas 23:00 horas.

Pelas 18:00 do dia 06 de outubro deu por terminada a faina de pesca e encontrando-se a embarcação nesse momento ao largo da Figueira da Foz, iniciaram o regresso a esse porto.

A decisão de entrar no porto da Figueira da Foz, foi uma decisão comercial.

Durante o regresso decorriam as normais atividades a bordo, alguns tripulantes encontravam-se no porão a escolher o pescado e outros na ponte de comando com o mestre da embarcação.

À distancia de 1.5 milhas náuticas da entrada do porto da Figueira da Foz a embarcação OLIVIA RIBAU foi informada que a barra se mantinha fechada a embarcações de comprimento inferior a 11 metros.

A entrada da barra do porto da Figueira da Foz estava condicionada desde as 08:22 horas do dia 04 de outubro, só podendo ser praticada por embarcações de comprimento de fora-a-fora superior a 11 metros, sendo, no entanto, responsabilidade dos mestres realizarem as necessárias avaliações do estado do tempo e mar, e também da embarcação por forma a garantirem a segurança da embarcação, a sua estanqueidade e a segurança da tripulação.

Caso as embarcações decidam praticar a barra é sugerido que o façam sob o enfiamento desta, rumo 046.5º, conforme indicado na carta náutica Oficial n.º 26404.

Às 19:00 horas a embarcação OLIVIA RIBAU realizou a aproximação à entrada do porto da Figueira da Foz vinda do quadrante Oeste, com o intuito de cumprir com o enfiamento da barra.

À entrada da barra, de acordo com os testemunhos obtidos, todos os tripulantes se encontravam na ponte de comando, que tinha a porta aberta e nenhum envergada colete de salvação.

As seguintes portas e entradas de água, estavam igualmente abertas, nomeadamente:

- a porta de ré – sita no convés à popa da embarcação e que dá acesso ao parque de pesca;
- casa da máquina,
- Porta interior do parque de pesca – aberta e amarrada com um cabo a estrutura de aço – dá acesso aos alojamentos, casa-de-banho, cozinha e escada de acesso à ponte de navegação.

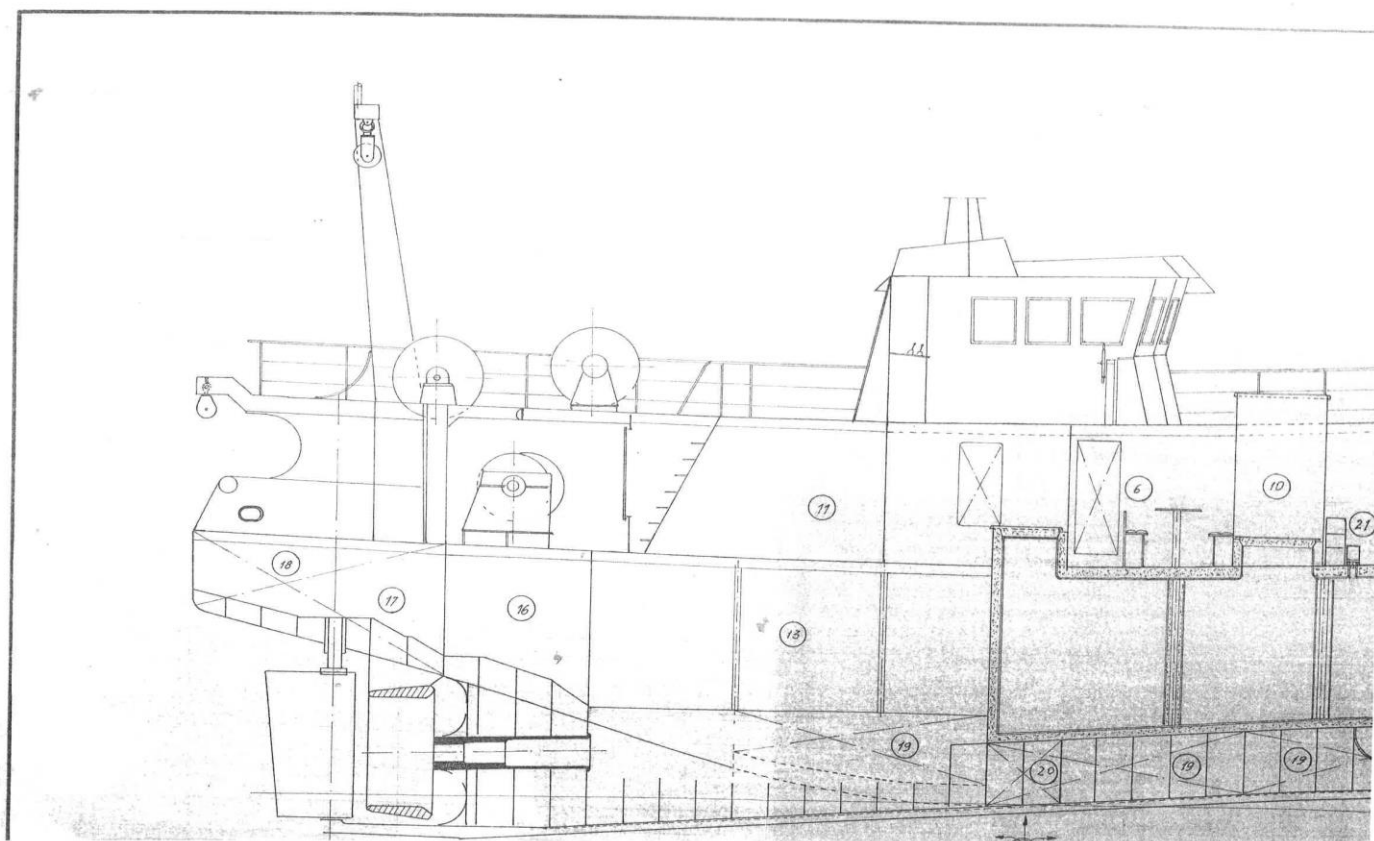


Figura 5 – Pormenor do arranjo geral da embarcação OLIVIA RIBAU

Ainda no momento da aproximação não foram efetuadas operações para garantir a estanquicidade da embarcação e nem foram envergados os coletes salva-vidas.



Figura 6 - Embarcação OLIVIA RIBAU em aproximação ao porto da Figueira da Foz

Durante a aproximação pelo quadrante de W a embarcação, a navegar com o mar na popa, foi atingida, por uma forte vaga que rebentou devido à pouca profundidade existente junto ao cabeço do molhe Norte.

O facto de estar a navegar com o mar pela popa provoca um aumento de velocidade quando a embarcação está na vaga, este aumento vai, no entanto, reduzir a capacidade de manobra da embarcação e também provocar o seu adornamento.

O adornamento provocado pelo facto de a embarcação estar a ‘surfear a onda’ fez com que a massa de água embarcada fosse para o bordo a que a embarcação estava adornada.



Figura 7- Momento em que a embarcação OLIVIA RIBAU foi atingida pela primeira vaga.

Após ser colhida pela primeira vaga a embarcação adornou excessivamente ao seu Bombordo devido à enorme quantidade de água embarcada.

O embarque de água no convés causou uma perda de estabilidade porque:

- é um peso adicionado no convés e elevou o centro de gravidade,
- reduziu o bordo livre, a embarcação pode submergir o convés ao mínimo adornoamento,
- Criou uma superfície líquida livre, embarcação pode 'adormecer no bordo a que está adornada

Esta massa de água correu ainda todo o interior da embarcação, desde a casa da máquina, ao porão do pescado, passando pela ponte de navegação, alojamento e cozinha, pois todas as portas estavam abertas.

A embarcação foi novamente atingida por outras duas vagas que provocaram o soçobramento total.



Figura 8 – Embarcação OLIVIA RIBAU após o embate das vagas



Figura 9 – Soçobramento da embarcação OLIVIA RIBAU

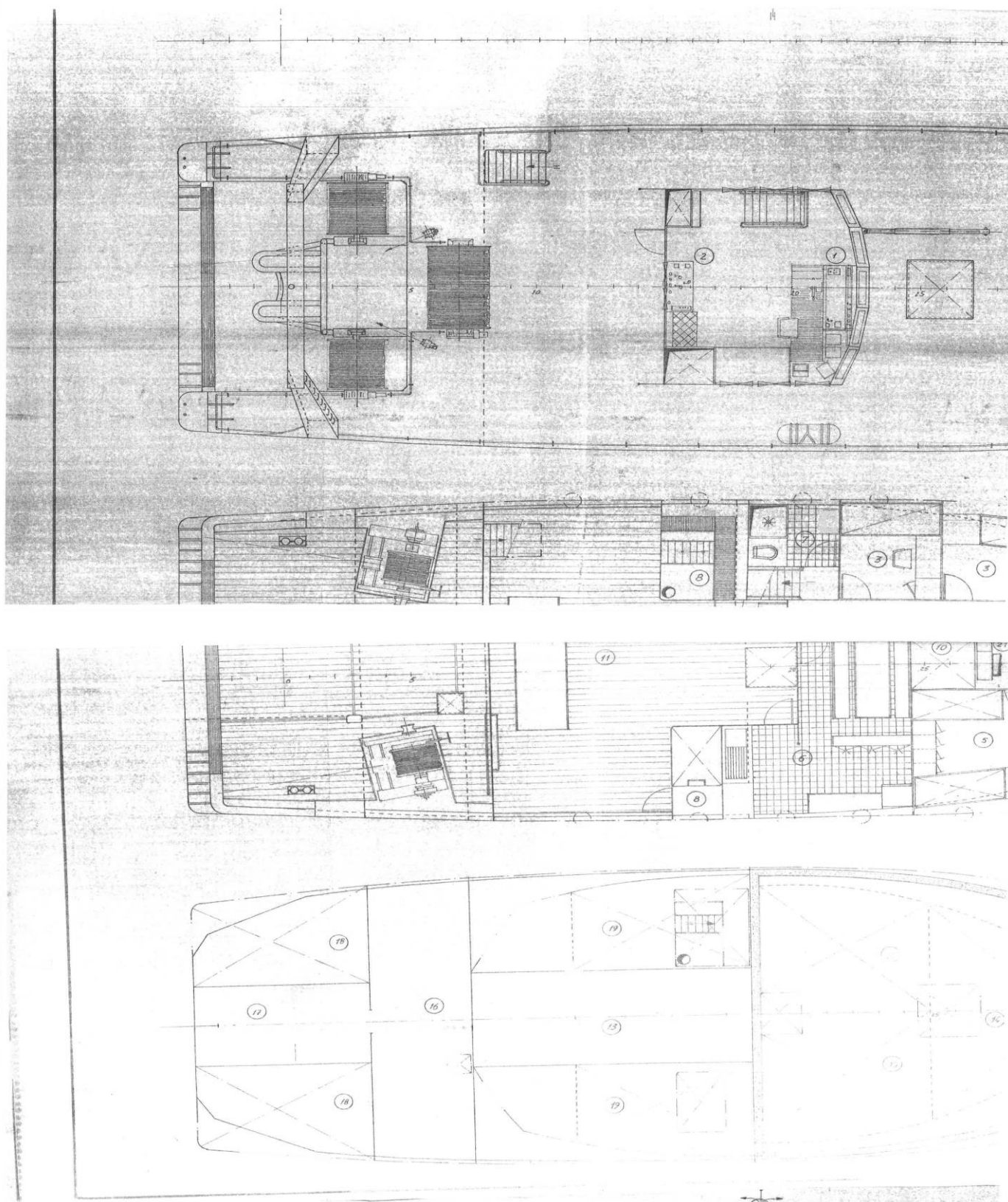
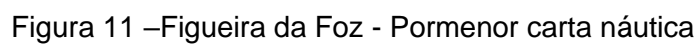


Figura 10 – Pormenor do arranjo geral da embarcação OLIVIA RIBAU



DADOS DA EMBARCAÇÃO

NOME: **OLIVIA RIBAU**
BANDEIRA: **PORTUGUESA**
REGISTO: **Aveiro A-3288-C**
INDICATIVO DE CHAMADA: **CUUW**
IMO: **8800389**
MMSI: **263434000**
TIPO: Arrastão de popa
COMPRIMENTO FORA A FORA: 24.23MT
COMPRIMENTO SINAL: 20 MT
ARQUEAÇÃO BRUTA: 158.55
BOCA: 7.46MT
ANO DE CONSTRUÇÃO: 1989
PONTAL DE SINAL: 3.6mt
MATERIAL DO CASCO: Ferro
ARMADOR/OPERADOR: ATLANTIS – Sociedade de pescas, LDA
LOTAÇÃO MÍNIMA DE SEGURANÇA: 5
CARGA AUTORIZADA: Pescado fresco diverso
Propulsão: Motor fixo CUMMINS 500 hp
COMBUSTÍVEL A BORDO – Quando do acidente: desconhecido

DADOS DA VIAGEM

PORTO DE SAÍDA E DE REGRESSO: Portugal continental, Figueira da Foz, 05-10-2015 pelas 23:00 horas
PORTO DE REGRESSO: Portugal continental, Figueira da Foz, 06-10-2015
TRIPULAÇÃO: 7
TIPO DE VIAGEM / segmento: FAINA DE PESCA / regresso
CARGA: PESCADO FRESCO DIVERSO +/- 1000 kg

DADOS DO ACIDENTE

TIPO: **ACIDENTE MARÍTIMO MUITO GRAVE**
DATA: 06-10-2015
HORA: 19:11
LOCALIZAÇÃO: Portugal Continental, Mar territorial, entrada do porto da Figueira da Foz
LATITUDE: 40º 08.25'N
LONGITUDE: 008º 53.2'W
LOCAL A BORDO: Alagamento progressivo
VÍTIMAS MORTAIS: 5
FERIDOS GRAVES: 2
DANOS: PERDA TOTAL DA EMBARCAÇÃO
POLUIÇÃO/IMPACTO AMBIENTAL: NADA REPORTADO
SEGMENTO DE VIAGEM: Regresso da faina
PESSOAS A BORDO: 7

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS no local quando se deu o acidente

Estado do mar: Altura 4.5mt NW
Força do vento: 6 Norte
Visibilidade: Moderada
Luz natural: Dia

AUTORIDADES COSTEIRAS E INTERVENÇÕES DE EMERGÊNCIA

Capitania do porto da Figueira da Foz
Comando Local da Policia Maritima da Figueira da Foz
Instituto de Socorros a Náufragos
Proteção Civil
GNR-UCC
Força aérea Portuguesa
Unidade Naval da Marinha de Guerra Portuguesa
Instituto Nacional Emergência Médica – INEM
Cruz Vermelha da Figueira da Foz
Bombeiros Municipais
Bombeiros Voluntários
Polícia de Segurança Publica - PSP
Polícia Maritima - PM

CONCLUSÃO

A embarcação de pesca OLIVIA RIBAU naufragou porque ao praticar a entrada da barra do porto da Figueira da Foz em condições de mar revolto, ondulação de 4.5mt de NW e vento força 6 do quadrante Norte, não foi garantida a estanqueidade da embarcação.

O embate na popa da embarcação de uma vaga com altura do pórtico de arrasto, provocou o embarque de água pela popa, que provocou o alagamento súbito da embarcação e excessivo adornamento a bombordo.

Esta vaga ao rebentar colheu a embarcação e percorreu-a, pois, tinha uma velocidade superior à da embarcação – figuras 3 e 7.

A massa de água que entrou pela porta de ré, sita no convés à popa – figuras 5 e 10 – alagou rapidamente a casa da máquina, o porão do pescado e atravessou ainda a porta interior do parque de pesca, dando acesso aos alojamentos, balneário, cozinha e escada de acesso à ponte de navegação. A mesma massa de água alagou a ponte de navegação pois a porta estava igualmente aberta.

Após o embarque da massa de água causado pela primeira vaga, a embarcação, adornada a bombordo, foi colhida quase de imediato por outras duas vagas que provocaram o soçobramento total.

Após análise apontam-se os seguintes fatores contributivos para o soçobramento da embarcação de pesca OLIVIA RIBAU:

- Ausência de tomada de precauções adequadas aos golpes de mar, a entrada da barra do porto da Figueira da Foz encontrava-se fechada a navios de comprimento de fora a fora inferior a 11 metros, desde as 08:22 horas do dia 04 de outubro. O que levava à necessidade de terem sido tomadas precauções com os 'golpes de mar, conforme aviso à navegação emitido pelo Centro de Operações Marítimas;
- Aquando da entrada em porto não terem sido corretamente avaliadas as características da entrada da barra em questão, a segurança da embarcação e a segurança da tripulação;

Para do soçobramento e afundamento da embarcação terem resultado vítimas mortais, considera-se fator contributivo nenhum dos tripulantes na altura da entrada em porto, em condições de agitação marítima e barra condicionada, ter envergado o colete de salvação.